

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**INTERAÇÕES COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE EM QUATRO
ESCOLAS DE ENSINO MEDIO DE UBERLÂNDIA, MG NA PERCEPÇÃO DE
DIRETORES, COORDENADORES E PROFESSORES.**

KLEBER CLEANTO FARIA LEMES SOUTO

Prof. ^a Dr. ^a Cecília Lomônaco de Paula.

Monografia apresentada à coordenação do
Curso de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal de Uberlândia, para
a obtenção do grau de bacharel em
Ciências Biológicas

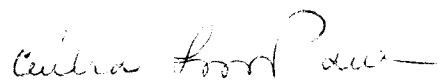
Uberlândia – MG
Junho – 2004

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

INTERAÇÕES COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE EM QUATRO
ESCOLAS DE ENSINO MEDIO DE UBERLÂNDIA, MG NA PERCEPÇÃO DE
DIRETORES, COORDENADORES E PROFESSORES.

KLEBER CLEANTO FARIA LEMES SOUTO

Aprovado pela Banca examinadora em 22/6/04 Nota 10



Prof.^a Dr.^a Cecília Lomônaco de Paula.
(Instituto de Biologia)

Prof.^a Dr.^a Ana Maria de Oliveira Cunha
(Instituto de Biologia)

Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Biologia
Comissão de Curso de Ciências Biológicas

Prof.^a Mirian Pacheco da Silva
(Instituto de Biologia)

Uberlândia, 29 de Junho de 2004

Agradecimentos

“Gostaria de agradecer a todas as pessoas que tornaram possível a realização deste trabalho, especialmente aos professores e diretores que abriram mão de seus tempos livres para me receber e responder os questionários”.

INTERAÇÕES COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE EM QUATRO ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DE UBERLÂNDIA, MG NA PERCEPÇÃO DE DIRETORES, COORDENADORES E PROFESSORES.

Palavras-chave: Ensino Médio, Interação Escola – Comunidade, Escola Pública.

Este projeto teve como objetivo estabelecer contato com a realidade de quatro Escolas do ensino médio de Uberlândia, duas particulares e duas públicas, visando obter dados e informações sobre as interações da escola com a família e a comunidade. Foram realizadas entrevistas com os diretores e professores destas Escolas no período de outubro a novembro de 2003. A participação da família e comunidade nas escolas de Ensino Médio pode ser observada em várias situações do cotidiano escolar, embora seja menos freqüente do que as relações desta natureza estabelecidas no ensino fundamental. A participação da comunidade na administração escolar ocorre de formas diferentes nas escolas públicas e privadas. Enquanto, nas escolas públicas a comunidade se reúne nos conselhos de classe, nas particulares, os professores estão ausentes destas reuniões, cabendo aos coordenadores o papel de dialogar com os pais. A família desempenha um papel fundamental na definição da trajetória educacional dos filhos. Professores e dirigentes das escolas públicas e privadas concordam quanto a este assunto. Em nossa opinião, a relação entre família e a comunidade com a escola poderia ser melhorada, tanto na rede pública, quanto na rede particular de ensino.

Índice

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Função da Escola e da Família.	1
1.2 A Escola como comunidade democrática	3
2. O PROBLEMA	5
3. OBJETIVOS	6
3.1 Objetivo Geral	6
3.2 Objetivos Específicos	6
4. METODOLOGIA	7
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS	8
5.1 Entrevista com os diretores das Escolas	8
5.2 Entrevista com os professores	9
5.3 Causas das divergências entre Escolas Públicas e Particulares	11
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15
8. ANEXO I	17

1. Introdução

Durante o meu período de estágios de regência nas práticas de Biologia e Ciências, pude observar algumas situações que me motivaram a investigar o papel da família e da comunidade na vida escolar. Desenvolvi, juntamente com colegas, um projeto de pesquisa na E. E. José Inácio de Souza, sobre as relações desta escola com a comunidade que a compõe e com as famílias de seus alunos. Gostei muito de realizar esta pesquisa e decidi ampliá-la, investigando esta questão em outras escolas de ensino médio.

A relação entre a escola e a família é, sobretudo nos dias de hoje, uma das mais importantes questões discutidas por pesquisadores e/ou gestores dos sistemas e unidades de ensino em quase todo o mundo. Este fato é evidenciado, por um lado, pelo expressivo número de pesquisas e publicações especializadas sobre o assunto, e, por outro, pela preocupação manifestada nos mais diversos fóruns (de reuniões escolares a encontros nacionais e internacionais) pelos profissionais responsáveis por gerir simples unidades escolares ou complexos sistemas nacionais de ensino (FARIA FILHO, 2000).

1.1. Funções da Escola e da Família

Segundo BARRERE & MARTUCCELLI (2001), além de suas funções na transmissão de conhecimentos e na seleção social, a escola, na modernidade, tem sido freqüentemente associada a um duplo processo. Por um lado, deveria permitir a integração dos indivíduos em sua sociedade, garantindo a continuidade da vida social, geralmente em relação estreita com uma tradição nacional. Por outro, tenta formar um indivíduo ideal, resultado da representação coletiva às quais todos aderem de uma maneira ou de outra. Em muitos aspectos, esses dois processos se conectam, por apresentarem problemas relacionados à

moral e à ética. Por moral, pode-se, entender uma herança normativa, baseada essencialmente no caráter obrigatório da norma, julgada universal e imposta do exterior. Por outro lado, a ética, uma herança normativa, está organizada em torno do objetivo de uma "boa vida". Deste modo, podemos entender que enquanto a moral pressupõe que a escola deve transmitir uma visão em que os alunos devem se tornar competitivos para ingressar no mercado de trabalho, a ética propõe que os adolescentes desenvolvam uma visão social, na qual a cidadania social prevaleça. Assim, nos dias de hoje parece que a moral e ética estão em oposição. Neste contexto, como existe um conflito entre a moral e a ética, a família entra como um mediador e guia para os indivíduos que estão em idade escolar, ajudando na definição de suas carreiras ou até mesmo impedindo que esta transformação em um adulto especializado e economicamente produtivo ocorra.

Todas as pessoas passam por um processo de educação e socialização que se inicia na família, ampliando-se com contribuições e diversos tipos de influência, tanto da escola quanto da sociedade em que vivemos. Deste modo, a partir da relação com sua família e com seu meio social, cada criança tem experiências e oportunidades que vão interferir no seu processo de vida e na forma como vai inserir-se na sociedade. Assim sendo, o núcleo familiar deve ser o início das investigações para compreendermos melhor a interação entre a instituição familiar e as instituições escolares (GONÇALVES, 2002).

Pode-se pensar, então, que a escola e a família, se completam. Uma família que se envolve com o desenvolvimento de seus filhos no período escolar, pode conhecer melhor os limites de cada um no interior deste grupo, além de que irá favorecer o melhor desenvolvimento dos alunos/filhos devido ao seu envolvimento com a aprendizagem.

Numa outra perspectiva, menos que as famílias, as escolas enfrentam e lidam com problemas trazidos pelo ambiente e pela cultura de nossa época: a influência dos meios de comunicação de massa, dos apelos da sociedade de consumo (ex: as muitas variantes de drogas oferecidas para consumo). Há, também, os problemas surgidos em consequência da variedade de concepções de sexualidade decorrentes da difusão de padrões de comportamento sexual mais "liberais" (ex: casamentos homossexuais). Além disto, existem as dificuldades surgidas com a nova imagem da criança e do jovem autônomo e independente que deve ser compreendida em sua singularidade, conforme mandam os princípios da pedagogia moderna (DENSSEN & SILVA NETO, 2000).

Entretanto, de acordo com SETTON (2002), a educação no mundo moderno não conta apenas com a participação da escola e da família. Outras fontes, como a mídia, despontam como parceiras de uma ação pedagógica. Para o bem ou para o mal, a cultura de massa está presente em nossas vidas, transmitindo valores e padrões de conduta, socializando muitas gerações. Por causa disto, podemos dizer que a vida escolar está também intimamente relacionada com os valores sociais e comunitários do grupo a que pertence.

1.2. A Escola como Comunidade Democrática

Para existir uma interação melhor entre família, escola e comunidade é necessária uma integração concreta entre estes setores. Se conseguirmos criar uma comunidade democrática, dentro das instituições de ensino, a família e a escola poderão trocar idéias para aperfeiçoar a formação dos adolescentes que estão para ingressar no mercado de trabalho. Deste modo, o conflito entre moral e ética, citado anteriormente, pode ser

minimizado, favorecendo uma educação mais eficiente e completa, com a participação de diferentes setores da sociedade.

Sobre esta questão, PUIG-ROVIRA (2000) cunhou a expressão “escola como comunidade democrática” querendo referir-se ao espírito que tem animado a política educativa: por um lado a igualdade, a liberdade e a autonomia que condicionam participação social e por outro lado, a transmissão de um tipo de conhecimento que impulse a crítica, a emancipação pessoal e o progresso coletivo. Segundo este autor, podemos desenvolver um modelo democrático no interior das escolas criando possibilidades de interações entre os meios sociais e a escola propriamente dita. Deste modo, a criação de assembleias e conselhos que organizem e desenvolvam algum trabalho para o bem, não só da instituição escolar, mas também para a comunidade.

Em escolas onde a participação democrática é esquecida, é fácil notar uma reprodução da realidade social vigente no nosso país contribuindo, assim, para a transmissão das desigualdades sociais. Esta teoria é denominada “teoria da reprodução social”. Nestas escolas é necessário discutir quais são os papéis e como o poder público, a família e a escola podem aliar seus trabalhos na busca de uma educação de qualidade para os alunos (SANTOS, 2002).

Considerar, portanto, o universo cultural e familiar do aluno, é fato importante e fundamental para que professores e dirigentes escolares possam refletir sobre sua atuação como educadores e construtores de um cidadão consciente e atuante.

2. O Problema

Durante o projeto realizado na escola Prof.º José Inácio de Sousa, queria responder basicamente, as seguintes questões:

- A família desempenha um papel na definição da trajetória educacional de seus filhos?
- A escola oferece algum curso ou palestra com o intuito de transmitir conhecimentos à comunidade ou aos pais?
- Existe participação de pessoas da comunidade na administração ou cotidiano da vida escolar?

3. Objetivos

3.1. Objetivo geral

Investigar como é a interação da escola com a comunidade e com a família dos alunos em quatro escolas de ensino médio, na percepção de diretores, coordenadores e professores.

3.2 Objetivos específicos

- Verificar se há participação da comunidade na administração escolar.
- Saber se a escola oferece cursos ou palestras com o intuito de transmitir conhecimento à comunidade ou aos pais.
- Verificar a participação da família na definição da trajetória educacional de seus filhos.
- Descrever as situações nas quais os pais são convidados ou convocados pela escola.
- Fazer o levantamento dos eventos e atividades, que fazem parte do calendário escolar, em que há participação da família e/ou da comunidade.
- Verificar se existe diferença na participação e envolvimento da família na vida da escola, entre escolas particulares e públicas.

4. Metodologia

Foram aplicados questionários (modelo em anexo) para diagnosticar a situação em que se encontra a participação da família e da comunidade em algumas escolas de ensino médio. Para isto, foram consideradas quatro escolas sendo, duas da rede pública (Escola Estadual Bueno Brandão e Escola Estadual Prof^o José Inácio de Sousa) e duas escolas de iniciativa privada (Colégio Objetivo e Colégio Anglo). Nestas escolas foram entrevistados os coordenadores e/ou diretores e dois professores de cada instituição, escolhidos aleatoriamente, sem levar em consideração as disciplinas ministradas por eles.

Na Escola Bueno Brandão, a responsável pela resposta dos questionários foi a vice-diretora, enquanto que na Escola Prof.^o José Inácio foi o diretor quem respondeu os questionários. Nos dois colégios particulares os coordenadores foram os sujeitos entrevistados. Quanto aos professores, estes foram entrevistados durante os seus respectivos intervalos entre uma aula e outra (intervalo do recreio, aproximadamente 30 minutos). Todas as entrevistas foram realizadas no período de outubro a novembro de 2003.

Os questionários foram respondidos por escrito, na presença do pesquisador que, estava à disposição para sanar dúvidas dos entrevistados, quando isto se fazia necessário.

5. Análise dos Resultados

5.1. Entrevista com os Diretores das Escolas

Os quatro diretores entrevistados afirmaram que a família e a comunidade participam do planejamento anual de atividades desenvolvidas na escola. Entretanto, esta participação é bastante distinta entre as escolas públicas e privadas. Nas escolas públicas, a participação de pessoas da família e da comunidade está garantida nos colegiados e assembléias gerais e possui, portanto, caráter administrativo e deliberativo. Já nas escolas particulares, este tipo de participação é inexistente, pelo fato de tais instituições serem consideradas empresas com administração própria. Entretanto, como a escola particular é uma empresa concessionária, há o interesse em melhor atender às expectativas de seus clientes. Assim, a família é freqüentemente consultada por meio do “*diálogo constante*” feito através de pesquisas de opinião, cartas, telefonemas, atendimento individualizado, etc. Segundo o coordenador entrevistado do Colégio Objetivo, a interação da escola (Professores e Diretores) com a família e com o próprio aluno, permite a “*construção de um modelo mais adequado da estrutura escolar*”.

Houve também diferenças nos depoimentos de diretores de escolas públicas e privadas quanto à freqüência na qual os pais os procuram para acompanhar o desenvolvimento escolar de seus filhos. Na escola pública esta procura “*é muito pequena e, na maioria das vezes, os pais somente procuram a escola no final do ano, quando os alunos não têm mais condições de passar de ano*”. Na escola particular, esta interação é mais freqüente, principalmente em se tratando do ensino fundamental. A escola busca

contato com os pais, de modo individualizado, quando há problemas no desempenho acadêmico do aluno.

Reuniões escolares com a presença de pais e professores ocorrem bimestralmente nas escolas públicas (quatro por ano). Nas escolas particulares, o número de reuniões é menor (uma ou duas por ano), visto que, a escola, propõe tratar de forma individualizada e “*diariamente*” com os pais dos alunos.

Todos os entrevistados afirmaram que a escola promove eventos para a sua integração com a comunidade em que está inserida. Os exemplos citados foram : peças de teatros, campeonatos esportivos, feiras de ciências e festivais de música. Um coordenador de escola particular afirmou que “*estes eventos tenderão a se tornar cada vez mais frequentes*”, o que parece denotar sua aprovação ou satisfação quanto a este tipo de atividade. Já um diretor de escola pública afirmou que “*a família não comparece aos eventos promovidos pela escola*”. Pode-se supor, a partir deste depoimento que a integração sócio-cultural de profissionais que trabalham na escola com os familiares dos seus alunos não está ocorrendo como o esperado.

A participação voluntária da comunidade na vida escolar (Amigos da Escola) foi mencionada por um diretor de escola pública.

5.2. Entrevista com os professores

Todos os professores entrevistados acreditam que o desempenho do aluno em sala de aula é influenciado pelas ações, atividades ou valores de sua família. Algumas justificativas apontadas foram: “*percebo que uma família preocupada com o desempenho*

escolar auxilia muito o aluno, assim como uma família desestruturada ocasiona desinteresse e dificuldade de aprendizagem na criança”; *“os pais podem cobrar de seus filhos maior empenho nas aulas, o que reflete na nota e na disciplina do aluno*”; *“os alunos que tem um acompanhamento familiar são mais responsáveis*”. Foi ainda mencionado o papel dos pais na orientação das atividades extraclasse: *“não há aprendizagem sem atividades extraclasse e elas só ocorrem com a participação efetiva da família*”.

Nenhum dos professores entrevistados ofereceu algum curso ou alguma palestra para a comunidade ou para os pais de alunos nas escolas onde trabalham.

Quando foram questionados quanto às situações em que os pais têm freqüentado a escola, houve divergência nos depoimentos dos professores da escola pública. Para dois professores, os pais só vão às escolas durante as reuniões do colegiado e nas reuniões semestrais, quando convocados. Outros dois afirmaram que *“só na hora em que o aluno está prestes a ser reprovado, ou já está reprovado, a família procura a escola e, às vezes, nem mesmo nestas circunstâncias*”.

Para os professores das escolas particulares, *“as reuniões com os pais ocorrem com uma freqüência baixa*” e geralmente são feitas com a coordenação, porque os professores não participam. Nestas reuniões os pais debatem o que querem com os coordenadores e depois estes passam para os professores os pontos discutidos nestes encontros, que na sua maioria são sobre normas da escola (discussão do regimento geral), apresentação formal dos professores para os familiares, etc. Nos demais casos, as reuniões são individualizadas e atendem os pais que se interessam pelo desenvolvimento dos filhos, que apresentam dificuldades de aprendizado ou problemas de indisciplina.

As escolas públicas realizam “conselhos de classe” com a participação, apenas, dos professores e da direção para tratar de comportamentos dos alunos em sala de aula ou das notas das avaliações durante o período escolar. Após estas reuniões, caso necessário, os pais são chamados à escola.

5.3. Causas das Divergências Observadas entre Escolas Públicas e Particulares.

Como causas das divergências observadas entre escolas públicas e particulares na interação com a família podemos apontar dois fatores: a necessidade de trabalho dos integrantes das famílias de menor renda, que geralmente têm filhos estudando nas escolas públicas e a questão da não reprovação ou dos baixos índices de reprovação nas escolas públicas de ensino médio.

Nosso país passa por dificuldades econômicas e transformações políticas (SOUZA, 2002). Para manter o mesmo nível sócio-econômico, os pais têm de trabalhar mais para sustentar suas famílias. Assim, a mãe, que antes observava e auxiliava o seu filho na escola, hoje trabalha, deixando de acompanhar seus filhos no crescimento acadêmico, passando a frequentar menos a escola (GUSSO, 2002).

A implantação do sistema de ciclos no ensino fundamental e sua gradual extensão para o ensino médio, em escolas públicas, pode também estar afetando o interesse dos pais em acompanhar os estudos de seus filhos. Isto porque no sistema de ciclos, os índices de reprovação são muitos baixos ou quase inexistentes (CANEN, 2004). Assim, alunos e seus

familiares podem estar “desmotivados” a participar da vida escolar, visto que grandes serão as chances de aprovação para os anos seguintes.

O fato de os estudantes de o ensino médio serem adolescentes pode tornar esta questão ainda mais complexa. A adolescência é uma fase bastante conturbada, um período de auto-afirmação e conflito com as regras da sociedade (VIEIRA, 2004). Diante desta fase, muitos pais que lidam com filhos adolescentes não sabem como tratá-los, pois, não os identificam nem como crianças nem como adultos. Em alguns casos, entretanto, pais podem acreditar que os adolescentes têm as mesmas responsabilidades que as pessoas mais velhas possuem. Assim, não se preocupam em acompanhar seu desenvolvimento escolar.

Para a solução deste problema é necessária a conscientização dos pais para que estes não abandonem “nas mãos” das escolas a função de educar seus filhos e sim procurar interagir com a escola para obterem um desenvolvimento escolar melhor dos alunos.

6. Considerações finais

- A participação da família e da comunidade nas escolas de Ensino Médio pode ser observada em varias situações do cotidiano escolar, embora seja menos freqüente do que as relações desta natureza estabelecidas no ensino fundamental.
- A família desempenha um papel muito importante na definição da trajetória educacional de seus filhos. Professores e dirigentes das escolas públicas e privadas têm o mesmo ponto de vista quanto a este assunto
- Há participação da comunidade na administração escolar, porém ela ocorre de formas diferentes nas escolas públicas e privadas. Enquanto que nas escolas públicas a participação de pessoas da comunidade é oficial e feita através da participação dos pais nos colegiados, nas escolas particulares este tipo de participação é inexistente, pelo fato de tais instituições serem consideradas como empresas que têm administração própria.
- As escolas oferecem eventos para a comunidade e aos pais de alunos; porém o que observamos é que nas escolas públicas os pais e/ou familiares não os têm freqüentado, a ponto de os diretores comentarem que quando os eventos são oferecidos a comunidade não comparece para prestigiar. Por outro lado, os eventos promovidos pelas escolas particulares têm uma participação maior dos familiares dos alunos, o que de certa forma aumenta o interesse da instituição em realizar tais eventos mais freqüentemente.

- As escolas públicas e particulares também apresentam divergências quanto à dinâmica adotada nas reuniões para discutir o desempenho escolar dos estudantes. Enquanto que, nas escolas públicas a comunidade escolar se reúne nos conselhos de classe, nas escolas particulares, os professores estão ausentes destas reuniões, cabendo aos coordenadores o papel de dialogar com os pais.
- A diferença entre escola pública e escola particular na participação da família na vida escolar é marcante. As escolas particulares buscam aumentar a participação da família na vida escolar de seus alunos, baseando-se em experiências bem sucedidas. Nas escolas públicas, a presença da família na escola, acompanhando o cotidiano de suas atividades ou das atividades de seus filhos, tem sido cada vez mais rara.
- Em nossa opinião, a relação entre família e a comunidade com a escola poderia ser melhorada, tanto na rede pública, quanto na rede particular de ensino. Este melhoramento poderia ser feito com a busca, por parte da escola, de um diálogo com os pais e familiares dos alunos, visando um entendimento melhor das condições sócio-econômicas das famílias para que as escolas conheçam a realidade onde seus alunos estão inseridos, e assim melhorar a forma de tratamento dos alunos. Além disto, a participação efetiva da população no cotidiano das escolas se faz necessário, para que estas se tornem um instrumento, de educação, mais eficiente.

Referências Bibliográficas

BARRERE, A. & MARTUCCELLI, D. **A escola entre a agonia moral e a renovação ética.** *Educ. Soc.*, out. 2001, vol.22, n°.76, p.258-277. ISSN 0101-7330.

CANEN, A. *A organização dos tempos escolares.* **Coleção Veredas.** SEE-MG. Modulo 5. Vol. 1. 2004. p. 185-207.

DESSEN, M. A. e SILVA NETO, N.A.E. **Questões de família e desenvolvimento e a prática de pesquisa.** *Psic.: Teor. e Pesq.*, set./dez. 2000, vol.16, no.3, p.0-0. ISSN 0102-3772.

FARIA FILHO, L. M. **Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação.** *São Paulo Perspec.*, abr./jun. 2000, vol.14, n°.2, p.44-50. ISSN 0102-8839.

GONÇALVES, F. S. *Repensando a relação entre educação, família e sociedade.* **Coleção Veredas.** SEE-MG. Modulo1. Vol. 1. 2002. p. 147-162.

GUSSO, D. A. *Gobalização: a reestruturação do sistema reprodutivo e das relações econômicas internacionais no desenvolvimento recente co capitalismo.* **Coleção Veredas.** SEE-MG. Modulo 2. Vol. 3. 2002. p. 75-105

PUIG-ROVIRA, J. M. **How to make democratic schools?** *Educ. Pesqui.*, jul./dez. 2000, vol.26, n°.2, p.55-59. ISSN 1517-9702.

SANTOS, L. L. de C.P. *A influência de fatores extra e intra-escolares no desempenho do aluno. Coleção veredas*. SEE-MG. Modulo1, vol. 3. 2002. p. 151-164.

SETTON, M. da G. J. **Família, escola e mídia: um campo com novas configurações**. *Educ. Pesqui.*, jan./jun. 2002, vol.28, nº.1, p.107-116. ISSN 1517-9702.

SOUZA, J.V.A. *Movimentos Sociais e Educação. Coleção Veredas*. SEE-MG. Modulo 2. Vol. 4. 2002. p. 105-131

VIEIRA, T. A. *A psicologia a serviço da educação. Coleção Veredas*. SEE-MG Modulo 5. Vol. 1.2004. p. 117-149

Modelo de Questionário (Anexo I)

Aos diretores e/ou coordenadores das escolas.

1. Durante o planejamento anual das atividades dos professores e da escola, há participação da comunidade ou da família de alunos na elaboração de projetos e idéias?

SIM **NÃO**

2. Que Tipo?

3. Com que regularidade os pais procuram a coordenação da escola para acompanharem o desenvolvimento dos seus filhos?

4. Com que freqüências ocorrem reuniões da coordenação com professores e pais?

5. A escola promove eventos para a integração da escola com a comunidade ou com a família? Qual (is)?

6. Há participação da família ou da comunidade na administração escolar? De que modo isto acontece?

Aos Professores

1. Você acha que a família do aluno influencia o seu desempenho na sala de aula?

SIM

NÃO

Justifique sua resposta ou de exemplos.

2. Você já ministrou algum curso na escola para membros da comunidade ou para a família de seus alunos?

3. Em quais situações os pais de alunos têm freqüentado a escola?

4. Com que freqüências ocorrem reuniões da coordenação da escola com os professores e os pais dos alunos? Quais assuntos são tratados nestas reuniões.